Nota Informativa n.º 1/2019

O Gabinete de Apoio ao Agricultor do Município de Pinhel informa, segundo informação da Divisão de Apoio à Agricultura e Pescas – Estação de Avisos da Guarda, do dia 16 de janeiro de 2019, as medidas culturais a ter em atenção na realização da poda das plantas.

A **poda** é operação cultural que promove o equilíbrio das plantas, devendo por isso respeitar a fisiologia bem como hábitos de frutificação das mesmas. É ainda o processo cultural que permitir reduzir o inoculo de algumas doenças nas Vinhas, Pomóideas e Olival, pelo que deve ser vista também como uma estratégia fitossanitária.

Ao realizar a poda em plantas doentes da vinha/pomar, nomeadamente com as doenças como a Escoriose e Esca na Vinha, Tuberculose ou Ronha na Oliveira e Cancro nas Pomóideas, a lenha resultante da poda deve ser retirada e queimada de forma a evitar a propagação das doenças. A restante lenha da poda em boas condições sanitárias, é boa prática, proceder à sua trituração à superfície do solo, indo assim contribuir para uma melhoria da estrutura e aumento da matéria orgânica do solo.

VINHA	
Doença/Praga	**Sintomatologia/Recomendação**
Doenças do lenho (Esca, Eutipiose Escoriose europeia)	Doenças que se caraterizam pela manifestação de sintomas nas folhas, varas e cachos, levando a uma degradação progressiva das plantas e um deficiente crescimento vegetativo, morte repentina de parte ou totalidade das videiras. As infeções pela doença ocorrem, nesta fase, através das feridas provocadas pelas podas (Esca, Eutipiose e Escoriose europeia) e na fase da rebentação a Escoriose americana. Medidas culturais para reduzir e evitar a dispersão de focos destas doenças: - Marcação previa das plantas infetadas, deverão ser as ultimas a ser podadas, devendo ainda ser desinfetados os instrumentos de poda com lixívia e proceder à queima do material vegetal contaminado; - Proceder à proteção das feridas provocadas pelas poda (mais informação no folheto em anexo); (Produtos homologados Quadro 1.) - Não deixar a lenha de poda nas proximidades da vinha, no período de Inverno e Primavera, de forma a reduzir focos de infeção;
Escoriose americana	As videiras atacadas apresentam sintomatologia com fendas nos primeiros entre nós da vara, com um aspeto esbranquiçado, com pontuações negras (Picnidios - Órgão de frutificação do fungo). O gomo destas varas apresentam um abrolhamento deficiente, ficando os jovens pâmpanos afetados muito sensíveis à desnoca. Recomenda-se como meio de luta cultural na altura da poda: - Podar, sempre que possível, com tempo seco e frio, o mais próximo possível do abrolhamento, ficando as videiras afetadas para o fim da poda; - devido ao deficiente abrolhamento, em poda curta devem deixar mais 1 a 2 gomos que o normal; - Eliminar e queimar restos de poda resultante de videiras afetadas; Após corte de videiras infetadas, deve proceder à desinfeção dos instrumentos de poda (lixívia a 5%); - Não utilizar garfos ou enxertia proveniente de videiras infetadas.

POMÓIDEAS	
Doença/Praga	**Sintomatologia/Recomendação**
Cancro	Práticas culturais para reduzir o inoculo da doença: - Durante a poda eliminar ramos com sintomas e em caso de cancro de maiores dimensões raspar a zona até atingir madeira sã, procedendo posteriormente a desinfeção com pasta fungicida de cobre; - Desinfetar frequentemente material/ferramenta de poda; - Eliminar, através de queima, a lenha da poda com sintomas bem como os detritos da raspagem dos cancros.

OLIVAL	
Doença/Praga	**Sintomatologia/Recomendação**
Tuberculose ou Ronha da Oliveira	É uma bactéria que se desenvolve pelas feridas existente e provocadas pela vareja manual bem como pela ação do gelo. São pequenos tumores de forma arredondada e de cor esverdeada, à medida que estes aumentam de tamanho vão escurecendo. Estes tumores provocam o definhamento dos ramos de 2 e 3 anos, afetando o seu crescimento, a desfoliação e morte dos ramos. Proteção fitossanitária passa pelas medidas culturais como: - Eliminação dos ramos afetados resultantes da poda; - Desinfeção dos instrumentos de poda com lixívia a 5%; - Queima da lenha da poda afetada pela doença; - Recomenda-se a realização de tratamentos com produtos à base de cobre após a poda, em olivais muito atacados.

Fonte: Estação de Avisos da Guarda – Circular n.º 1/2019 – Técnico responsável: Eng. Joaquim Almeida

NOTA: Inspeção Obrigatória dos Equipamentos de Aplicação Produtos Fitofarmacêuticos - Os equipamentos de aplicação já devem estar inspecionados. Se ainda não realizou a inspeção do equipamento deve dirigir-se ao Centro de Inspeção Periódica de Pulverizadores (Centros IPP), reconhecidos pela DGAV. Lista de centro IPP disponibilizada em http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?generico=3666094&cboui=3666094

Para mais informações, queiram por favor dirigir-se ao Gabinete de Apoio ao Agricultor da Câmara Municipal de Pinhel, na Avenida Frederico Ulrich, n.º 5, contactar através do número telefone 271 410 000 / 961 016 961 ou do endereço de correio eletrónico gabinete.agricultor@cm-pinhel.pt.

Pinhel, 21 de janeiro de 2019

A Vereadora da Câmara Municipal de Pinhel

Eng.ª Irene de Jesus Fonseca

Pinhel
cidade falcão

Gabinete de apoio ao Agricultor

Anexos à Nota Informativa n.º 1/2019

Quadro 1 – Fungicidas homologados para combate das Doenças do Lenho da Videira

Substância Ativa	Formulação	Produto Comercial (1)	Concentração (produto/hl)	I.S. (dias)
Boscalide+piraclostrobina	SD	TESSIOR (2)	--	--
Difenoconazol (3)	EC	MAVITA 250 EC; SCORE 250 EC; ZANOL	50ml (máx. 100ml/ha)	21
Trichoderma atroviride SC1	WG	VINTEC (4)	200g/ha	--
Trichoderma atroviride I-1237	WP	ESQUIVE (5)	Pincelar feridas da poda: 100g/l; pulverizar 4kg/ha	1
Trichoderma asperellum ICC012 + Trichoderma gamsii ICC080	WP	BLINDAR; REMEDIER (6)	250G	--

Fonte: http://www.dgav.pt/fitofarmaceuticos/guia/finalidades_guia/Insec%26Fung/Culturas/Videira.htm

Legenda:

Formulação: SD – suspensão concentrada; EC – concentrado de emulsão; WG – granulado dispersáveis em água; WP – pó molhável.

(1) A consulta deste quadro não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico.

(2) Fungicida pronto a utilizar para o controlo preventivo das doenças degenerativas do lenho da videira, pertencentes ao complexo de organismos patogénicos responsáveis pela Esca e Eutipiose. Formulação pronta a aplicação havendo necessidade de misturar com água. Os tratamentos devem ser realizados na época de poda, aplicando o produto diretamente na ferida da poda logo após o corte. A dose a aplicar por ha depende do número e dimensões das feridas de poda, não se devendo ultrapassar a dose máxima de 20L/ha. A dose a usar por hectare depende do número de feridas de poda, contudo por ferida deverá ser aplicados 0,65ml/cm^2.

(3) Fungicida sistémico, indicado para combate de doenças do lenho (Botryosphaeria sp.). Aplicar no estado fenológico C/D (ponta verde / Saída de folhas) usando um volume de calda de 150-200L/ha. Para evitar o desenvolvimento de resistência realizar no máximo 3 aplicações anuais, no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.

(4) Fungicida de bio-controlo para proteger as videiras contra os esporos da Esca e Eutipiose, para uso em viveiros e em vinha instalada. Em vinha aplicar após a poda, no período de dormência de Inverno, numa dose de 200g/ha e um volume de calda de 100-200l/ha.

(5) Produto contendo o fungo antagonista de origem natural *Trichoderma atroviride* I-1237, que limita e retarda a progressão de agentes patogénicos presentes na videira. Contribui para a redução de diversos sintomas de doenças do lenho da Videira, incluindo as cepas da videira que sofrem apoplexia. Pode ser aplicado por pulverização (na dose de 4kg/ha) ou pincelando as áreas feridas da videira (concentração de 100g/l). Recomenda-se uma aplicação máxima anual deste produto em gomos dormentes da videira. Para uma eficiência máxima, aplicar o produto nas feridas num período sem chuva de 24horas.

(6) Fungicidas homologados para a luta da Doença de Petri (*Phaeomoniella chlamydosporo, Phaeoacremonium spp.*). aplicar após a poda da vinha para o fungo antagonista colonizar as feridas da poda e repetir o tratamento no estado fenológico de ponta verde. Utilizar no mínimo 400l/ha de volume de calda de forma a distribuir 1 kg/ha de produto. Aplicar o produto em estreme. Sempre que necessário aplicar outros produtos, respeitar 10 dias de intervalo após o tratamento com estes fungicidas.